

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.049

Domingo, 23 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## No tablado nacional...

Considerando especialmente que o povo português carece de substituir, sem demora, as actuais instituições políticas por outras diversas, de «feição republicana», graças às quais o «governo» pertence à nação e não a uma família, casta, grupo ou classe privilegiada e seus aderentes.

Afonso Costa.

O que significa, por exemplo, que, tendo-nos sido roubadas todas as liberdades, o regime e os seus servidores busquem, numa ânsia doida, opor um dique à avalanche enorme de democracia que inunda de luz os espíritos ainda mais apegados às velhas fórmulas sociais?

Luis Derouet.

O perigo enorme vem daí. Meio milhão de esfarrapados, com este general

Fome, tornam-se invencíveis.

Guerra Junqueiro.

Desgracadamente, a roda progressiva das instituições adquiriu impulso negativo: desanda numa rapidez espantosa. Nem a célebre alavanca do velho Arquimedes seria capaz, mesmo com ponto de apoio oferecido, de entrar na vertiginosa marcha que ela leva. E na sua velocidade colossal, e cada vez mais impetuosa, arrasta de vencida, numa ação centrífuga desoladora, conservadora, todas as ilusões e todas as esperanças, que um passado de sonhos, de fé e de entusiasmos ornamento a nossas crenças nas possibilidades de que o povo português encontraría um pouco mais de felicidade na miséria-en-scène republicana.

O que a onda bramadora, num delírio de ideais mal compreendidos, arroujou ao tablado nacional, na ânsia de mais apoteóticas e perfeiabilizantes representações de equilíbrio social, político e económico, tiroiu-nos, logo a seguir, a violenta ressaca das imposturas e dos vãos que existiam nos demolidos cérebros dos pregadores românticos que, finta pressa em escalar o poder. A finta, momentaneamente interrompida, voltou a exhibir-se, com todos os seus episódios, com todas as suas cenas, com todos os seus actos. O guarda-roupa modificado-se um pouco, mas a máquina de costura que lhe deu as pregas é do mesmo estilo e do mesmo autor — tem marca burguesa. Os actores, em parte, substituiram-se, mas possuem as mesmas inflexões, os mesmos trejeitos, os mesmos jogos e os mesmos romances.

A boca do prosóscpio nacional, ressurge, entre ovacões empolgantes de retrocessos capitalistas e fanáticos, a cruz encadada à espada, entre cânticos dum necessária aproximação para que o proletariado, aspirante a um mundo melhor de felicidades e de liberdades, mais facilmente possa ser domado, vergado, torcido, no que ele tem de mais sagrado: nos seus legítimos direitos de existência livre.

Em um grande movimento teatral, de dansas e contra-dansas, em que os variados coros à patronal se elevam até as notas agudas das atrapalhadas máximas, em que os mais diferentes comparas à luz das gambiarras da tirania mostram as suas fealdades dirigentes e das ladreiras — juntam-se, mesclam-se, democratas, radicais, moderados e jesuítas no mesmo elo de solidariedade, porque acima de tudo estão as castas predominantes, estão os senhores da «grande Porca», da alta finança, do alto comércio, da alta indústria e dos altos poderes do Estado e da militância religiosa...

O povo português, aquele povo que trabalha, aquele povo que sua e é martirizado, ferido nos seus sentimentos e ludibriado na sua ingenuidade, faz trocar a mais fenomenal pataeda contra os arqueiros distorcidos de messias, de liberais, de avançados, de anti-clerical, de amigos do povo... só para o chuparem.

O povo vê que a «feição republicana» é uma etiqueta de remédio avariado. O governo não pertence à nação mas, como outrora, a uma família, a umas casas, a uns grupos, às classes privilegiadas e seus aderentes, que levam vida regalada entre banquetes e riquezas e

um desafio para o seu e para o da

luta.

Fóscamente iluminados pela ribalta das suas truculências, coações, estouvens e ameaças dos mais toscos quílatas, os governos, os que se sobreponem à vontade soberana do povo trabalhador, não reparam que a projeção da sua sombra despicada não é capaz de envolver em trevas o facho ignioso do pensamento humano e ainda muito menos de encobrir aos olhos esbugalhados do desgraçado, a quem lhe tiram o ta-

mento.

O pano burguês descerá apressadamente, ouvindo-se o hino do povo, redimido por suas próprias ações e vendendo claridades apoteóticas das campanhas de Luz Ideal.

## Notas e Comentários

Entre jornalistas... O sr. Paulo Freire (Mári) foi indicado oficialmente para ir a bordo do *Carvalho Araújo*, fazer a reportagem para todos os jornais da *última faze* do raid Lisboa-Rio de Janeiro.

Ao jornalista e seu amigo de 25 anos, Norberto de Araújo não agradou o caso

e fundou num *eco* do *Diário de Lisboa* as razões da sua discordância.

Salta o sr. Freire com uma réplica, no *Diário de Notícias*, classificando de miserável insidiosa o referido *eco*.

A esta altura tocou a vez de se mostrar ofendido o sr. Norberto de Araújo. E o que fez este jornalista condecorado? Nada menos que enviar duas testemunhas portadoras dum desafio para duelo ao sr. Paulo Freire. Cabe-nos agora a vez de desfilar. O duelo é uma coisa, caricata — deve-o saber o sr. Norberto de Araújo. Trocar tiros ou cruzar espadas com uma amizade de 25 anos — parece-nos, uma fraternidade idêntica à de Abel e Caín. Um jornalista deve colocar a sua pena acima de todas as armas. O contrário será inferiorizá-la. Lamentamos que seja um jornalista com condecorações almoços de homenagem e tudo que dê um tam-mau exemplo.

O sr. Paulo Freire, recusando, procedeu bem. Quanto à questão que entre eles foi debatida, não a discutimos, porque ela merece-nos um interesses secundário...

Trabalhadores, Léde e propaganda

A BATALHA

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

A VIAGEM AÉREA

Lisboa-Rio de Janeiro

Outra revolução Volta a falar-se

duma revolução. Circulam livremente pela cidade os nomes que a chefiam e os portadores desses nomes. Conhece-se o seu programa, que oculta, sob um radicalismo pleno de promessas, umas ambições individuais que anseiam pelo Terreiro do Paço... e pela dilatação dos seus ventres... Apenas falta aparecer nas lettras gordas dos cartazes, apesar de não faltarem por varios pontos onde a política é preocupação máxima, cartazes humanos que a relalam, injuriam ou defendem.

Um caso significativo Em Lisboa, a sua fome e a sua desventura uma professora de ensino primário. Abandonada de tudo, desprotegida por todos, não tem com que se alimentar, não tem onde morar e dormir. Ora dígam-nos se não vivemos num explodido país: os taberneiros gordos e prósperos, os analfabetos constituindo maioria e os professores estorvando fome e desespero...

Trabalhadores, Léde e propaganda

A BATALHA

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

Segundo o boletim de sanidade interior, durante a semana finda em 15 de corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de varíola.

Trabalhadores, Léde

A NOVELA VERMELHA

# AS GREVES

## Operários da indústria mobiliária

NOTA OFICIOSA

Decorridas cinco semanas de luta para conquista do mais um pouco de pão e salvaguarda da nossa dignidade, veem os nossos verdugos com mais uma armada quixotescas, no sentido de nos atemorizarem.

Os reis do mobiliário, depois de terem amachucado em parte os pequenos industriais, pretendem, agora, que já não tem que vender nos seus armazéns, forçar os seus colegas lojistas a encerrar os seus estabelecimentos, amanhã, com um duplo sentido: — o esmagamento desses lojistas e industriais e a nossa desmoralização.

Um segundo lock-out!

Este comité pode assegurar-vos mais um fiasco patronal!

Não só falhará o burlesco lock-out, por quanto patrões há que sejam claro o jogo nefando dos seus amigos dos diabos, como ainda porque de nossa parte tanto importa estar em greve com as lojas abertas como com elas fechadas!

Mais do que nunca sentimos próxima a vitória, que há de coroar os esforços que temos expendido!

Derrotados desta greve salão simplesmente aqueles que, por covardia ou maldade, fagam o jogo de quem só procura aniquilá-los!

Como no primeiro dia, com o entusiasmo de quem nobremente tem sabido lutar, brada ainda: Viva a greve! Abaixo a exploração!

O comité central  
Hoje, assembleia às 14 horas.

NA PÓVOA DE VARZIM

Operários alfaiates e da construção civil

PÓVOA DE VARZIM, 20.—As greves da construção civil e alfaiates iniciaram ontem o seu "terminus". A greve dos alfaiates, desde quinta-feira última, tinha cheirado numa nova fase.

Tendo reúndido os industriais de alfaiataria, deliberaram aqueles cujo passado trabalha por peça, conceder um aumento de 40%, mas como os restantes industriais não quisessem fazer um aumento proporcional aos 40%, a classe reduziu, resolvendo, retomar o trabalho nas casas de peça, ficando em greve as casas de dia, mas a greve nestas casas poucos dias mais durou, visto os industriais terem mandado chamar os operários para

uma reunião para consideração de todos.

Cooperativa dos Catrários do Porto de Lisboa

O seu aniversário

Passando no dia 1.º de Maio o 2.º aniversário desta Cooperativa, efectuou-se no dia 30 do corrente, na sua sede, na lanchete, as reuniões que frequentam a escola de Porto Brandão, uma sessão solene e distribuição de donativos, de 500 cada, a 30 necessitados, para a qual receberam 4 senhas, que em nome dos contemplados aguardavam.

No dia 1 de Maio haverá um pique na explanada do Lazareto, em Porto Brandão, sessão solene no edifício da escola e distribuição de brindes às crianças mais aplicadas durante o ano.

O conflito gráfico do «ABC»

Nota da Direcção da Associação dos Impresores Tipográficos

Continua sem solução o conflito entre a empresa do «ABC» e o seu quadro tipográfico, e se ainda não a teve é devido à deslealdade de Ernesto Correia e Francisco Direitinho, que, para sustentar o seu reles e ignominioso plano, não duvida em abdicar dum sentimento que todo o homem deve prezar e que se chama dignidade.

Assim é que esse consciente traidor, que por ironia se chama Direitinho, não tem dúvida em renegar afirmações, e arvorar-se em alçador de traidores que como ele não tenham moral e se prestem a traír camaradas que prezentam de trabalhar para comer.

Este Direcção, mais uma vez previne o impressor que foi alaciado a não prestar a ser conveniente de tam indigno traidor, visto que não só está traíndo camaradas conscientes, mas também em muito poderá concorrer para aumentar a já precária situação da classe, e portanto para o seu próprio mal estar.

Outro "raid"

Da fábrica às vossas mãos

Ninguém ignora que a forma de comprar bom e barato é comprar directamente ao fabricante.

Os fabricantes Don s. da Covilha, abriam nesta capital, a exemplo do que já fizeram no Porto, um depósito na rua dos Fanqueiros, n.º 187, 2.º, onde vendem directamente ao público qualquer quantidade das suas explêndidas fazendas de lã e estambre para faixas e vestidos, com diferenças de 30 a 40%. Antes de fazerem as suas compras consultem os preços desta casa.

Depósitos da mesma casa no Porto: na Elias Garcia, 118, 2.º, e rua Fernandes Tomás, 392-A.

rejomar o trabalho com os 40 por cento de aumento, o que estes fizeram na passada terça-feira.

O operário da construção civil também retomou o trabalho no dia 18 do corrente, com um aumento de 40%. No dia 15 houve reunião nova entre a classe, para apresentar o resultado das várias demarcações da sua comissão de melhoramentos.

O administrador do concelho tinha convocado novamente uma comissão de industriais e a comissão operária para se reunirem na administração do concelho para procurar uma plataforma que harmonizasse as partes em litígio. Depois de vária discussão, a maioria dos industriais resolveu aceitar a proposta da autoridade administrativa, pela qual seria concedido um aumento de 40%.

Auxílio pró-demítidos

Além de 86\$50 que já foram distribuídos em 11 do corrente, pelos camaradas mais necessitados, foram entregues ontem no Sindicato as seguintes importâncias: da Liga das Artes de Vila Franca, quente, 70\$00, do cofre 30\$00; de diversos camaradas que se encontram no serviço, 1:218\$05; total 1:318\$05, importância esta que será distribuída amanhã, segunda-feira, 24, pelas 10 horas. Na importância de 86\$50 acima mencionada já está incluída a de 30\$00 enviada pela Associação da Classe dos Manipuladores de Pão.

A comissão de melhoramentos deve procurar amanhã o governador civil para ser informado do que aquela entidade tem conseguido, pro-readmissão dos demítidos.

Lembra-se a todos os camaradas que ainda se encontram no Lameiro, Grupo C, 6 camaradas e que a hora da visita é das 12 às 14 horas.

Na terça-feira, quando os operários se apresentaram para retomar o trabalho, os industriais que no sábado anterior tinham aceitado a proposta da administrador, começaram a declarar a sua intenção de não dar esse aumento que os restantes industriais dão.

Esperavam que os operários retomassem o trabalho ficando gorado a sua reclamação. Mas não sucedeu assim. Os operários, em face da canalhice dos industriais, não retomaram o trabalho, começaram a juntar-se na Praça do Almada, tendo percorrido várias horas comunicando a falta de dignidade dos industriais, e aqueles que tinham retomado o trabalho por descoherir a atitude dos industriais, abandonaram-no novamente.

Os industriais, em face da lição de moral que os operários lhes deram, resolveram conceder-lhes o aumento de 80 centavos, tendo retomado o trabalho os operários de todos os industriais. O truque não deu o resultado que os industriais esperavam; os operários saíram-lhes mais conscientes do que eles supunham.

A todos os camaradas as nossas saudações pela vitória alcançada.

O Conselho Técnico da Construção Civil, segundo informações colhidas, brevi vai entrar em actividade. Ao ser um facto a existência deste organismo, para o bom nome da organização sindical é preciso que todos os operários e seu proprietário que anteriormente andava em companhia de um seu filho António Rodrigues, de 15 anos, numas terras que arruindaram apascentando umas ovelhas que lhe pertenciam.

A certa altura aproximaram-se do rebanho dois indivíduos residentes na mesma localidade, Francisco Hilário, de 20 anos, e José Rodrigues, de 18 anos, ambos trabalhadores, os quais propuseram ao Romão a venda de uma borreiga pela qual este pediu a importância de 20 escudos. Como os trabalhadores não fôssem munidos da importância exigida o Romão recusou-se a fazer o negócio, valendo-lhe a recusa ser bárbaramente agredido a facetada.

Aos gritos do filho compareceram alguns cabos e o regedor que prenderam os agressores, e fizeram conduzir o ferido para Lisboa afim de recolher ao hospital de S. José.

Chegado a este estabelecimento foi observado pelo cirurgião de serviço, Dr. Medeiros de Almeida, que verificou que o ferido apresentava graves contusões pelo corpo e a perna direita fracturada com complicação de ferida, pelo que depois de operado recolheu à sala de observações.

Julião Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

Vendedores ambulantes

Realiza-se hoje às 20 e meia horas a festa do aniversário do Sindicato dos Vendedores Ambulantes instalado na rua de Benfica, n.º 150, 2.º. Estão convidados a fazer representar-se a U. S. O. C. G. T. e F. C. O. nosso camarada da redacção Cristiano Lima realiza uma palestra.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

• • •

*Novela Vermelha*

Júlio Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante coleção da *Novela Vermelha*, editada pela Secção Editorial da *Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

*Dor Vitoriosa* que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de *A Novela Vermelha</i*

## A BATALHA no Porto

No Teatro Carlos Alberto, os ferroviários do M. e D. realizam uma importante sessão de propaganda, que redundou num verdadeiro comício. — A elas assistem representantes do S. S., C. P. e C. F. P. P. e F. — O entusiasmo e as afirmações revolucionárias

PORTO, 21 — No Teatro Carlos Alberto, efectuou-se ontem, quinta-feira, como tinha sido anunciada, uma importante sessão de propaganda ferroviária, a que assistiram igualmente muitos operários de diferentes classes. Pertinho das 21 horas e meia, quando a assistência já era numerosa, vendo-se nos camarotes algumas pessoas de representação social, o camarada Adriano Monteiro, presidente da União Ferroviária, avançou ao pódio e convidou para presidir o velho militante Serafim Cardoso Lucena, a quem enaltece as qualidades de lutador operário.

Depois de recebido com uma vibrante salva de palmas, Serafim C. Lucena principia por dizer que, embora integrado no movimento operário e absolutamente de acordo com os princípios sindicais revolucionários, reconhece que a presidência não lhe devia pertencer, por não ser ferroviário, tanto mais que ali dentro havia outras camaradas com mais capacidade mental. Fazer o elogio de Miguel Correia é desrespeitoso, porque, sendo já conhecido na sua classe e mesmo em todo o país, eleva-se pelos seus próprios actos, pela própria ação do revolucionarismo sincero, desenvolvida, não só entre os ferroviários portugueses, como dentro de organização geral do operariado. As classes operárias, por mais importantes que elas sejam na sua missão social, não se basiam a si próprias, não podem caminhar isoladamente. O mesmo já reconhecem as nações, ainda as mais poderosas, que vão fazendo os seus tratados e as suas alianças. Depois da catástrofe que enlutou o mundo, ainda mais reconhecido ficou que as colectividades, como o operariado, não podem repelir-se. E por isso que as classes ferroviárias não devem separar-se, mas unir-se; é por isso que os ferroviários, sendo a parte integrante dum todo, tem de juntar-se ao grande exército trabalhador, por que eles jamais poderão atingir a meta do seu ideal. O capitalismo vale-se de todos, o meios para esmagar o proletariado. Mas, ainda assim o que é mais lamentável é que se encontre pela frente os nossos próprios irmãos do golfinho. Os verdadeiros amarelos já não são os governos, os ministros, são os próprios operários; o militarismo, composto de trabalhadores, tem servido de capacho ao capitalismo, prestando-se a serviços que não lhe competem e até afrontam a sua dignidade. De onde o operariado, juntamente com os ferroviários, está unido, os governos serão impotentes para o esmagarem: é ele caminhará avante na conquista das suas aspirações e da sua liberdade.

João da Fonseca Almeida, chefe da 1.ª classe do Minho e Douro, e Domingos da Costa Quintas, dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, são nomeados, respectivamente, 1.º e 2.º secretários. Adriano Monteiro fala na qualidade de presidente da União Ferroviária, tecendo, em primeiro lugar, os mais calorosos elogios a Miguel Correia. Num momento em que uns desmobilizados tentam desunir a classe ferroviária do M. e D., Miguel Correia não convidado para, com o seu revolucionarismo e sinceridade, dizer algumas verdades à classe e serem corridos os vinhos do M. e D., ésses que, sem de coro nem dignidade, não tem a coragem de vir a uma assembleia destas desafrontar-se convenientemente. O orador, no meio das considerações, alude a um tal Jerônimo de Palva, ave negra que, rastejando na sombra e envolta nos mais reservados intutos, conseguiu formar uma associação de pessoal administrativo, contra a qual os ferroviários do M. e D. devem opôr a maior resistência, para que não venha a desagregação, a discordia, a intriga, que é o que procuram os individuos da reidera e tórra colectividade. Adriano Monteiro, num arranjo entusiástico, termina o seu discurso com as seguintes frases:

“Deixar prosseguir nasua nefasta ação defecista as criaturas que se acolham na associação do pessoal administrativo, é contribuir para um desastre da classe, é apagar um passado brilhante que os ferroviários tem.”

Belmiro Monteiro, também do Minho Douro, depois de saudar todos os camaradas, tem palavras energéticas contra aqueles que, dentro dos caminhos de ferro, só empilham a marcha da liberdade e procuram macular a bandeira da União Ferroviária. Em presença dos propósitos reacionários dessa gente, os ferroviários devem demonstrar o seu valor, o seu conscientismo, a sua dignidade. Referindo-se às forças vivas da nação, afirma que o operariado, onde enquadram os ferroviários, é que constituem as autênticas forças vivas do país, que são menosprezadas e exploradas pelas classes privilegiadas — devido ao que se torna indispensável a união de todos os que trabalham.

Miguel Correia, que se segue, é recebido com uma verdadeira ovacão, que se prolonga por alguns minutos. Momento difícil — começo — é aquele em que se encontra, não pelas manifestações de que acaba de ser alvo, pois é indiferente a elas, mas pela elevação moral das afirmações revolucionárias que já foram feitas pelos oradores precedentes, que o comoveram profundamente, dado o seu temperamento de sensibilidade. Deve explicar que não é conterente, como erradamente se supõe, por lhe faltarem as qualidades necessárias para o ser; quando muito, pode ter uma grande, uma forte vontade para procurar dizer, em primeiro lugar, o que sente, e depois o que pensa. Apesar de fazer uma série de considerações

etc.? Os patriotas, em certos momentos de agitação partidária, não põem embargos, não olham a escravidão na escala de determinados processos violentos para a vitória da sua causa, para o triunfo das suas ideias. Que autoridade tem elas para não admitirem que as classes trabalhadoras, como as ferroviárias, não sigam os exemplos infra e extra-fronteiras? Miguel Correia termina o seu discurso apelando para a solidariedade, mas de todas, pedindo, mas uma vez, para que lhessejam reveladas as insuficiências que, porventura, hovessem.

E o camarada Piloto, do S. S. também, que se segue, a quem a assembleia saúda com uma vibrante salva de palmas. Depois de dizer que queria ter a eloquência de Cristiano de Carvalho, o poeta Artur Botelho e do organizador Miguel Correia, para dizer o que se refere, antes de mais nada, ao desastre ocorrido na Régua, que originou algumas vítimas, amparo dos seus. Propõe para que, em sinal de profundo sentimento, dêsses infelizes camaradas, não morreram matando, mas trabalhando, a sessão seja suspensa os dois minutos, conservando-se os assentes em silêncio e de pé.

O desconhecimento dos homens e das coisas — prossegue o orador — tem trazido, não só aos ferroviários como a todas as classes, uma má compreensão. Assim, há quem afirme que aqueles que se revoltam contra as propriedades dessa sociedade mal constituída são uns selvagens, uns bárbaros; e, afinal, eles não são mais do que uns puros sentimetalistas.

Mas quando ao sentimentalismo simples se junta, se agrega o sentimentalismo revolucionário, o homem consciente não pode consentir violências. Contudo, isto não significa que ele tenha de ser covarde; e é por isso mesmo que os ferroviários do Sul e Sueste, como o demais pessoal das outras linhas, são as veias dum corpo, o social e económico, não podiam ficar indiferentes ante a opressão inquisitorial duma ditadura militar. Falam de desordeiros; há sim desordeiros, mas estes encontram-se nas classes preponderantes e dirigentes. A revolução não é só violência sistemática e premeditada; ela estende-se, ela alarga-se, a todos os campos, desde o da ciência da arte, desde o da filosofia, da literatura. Franklin, descobrindo o parágrafo, foi um revolucionário, pois obteve a que a faísca viesse cair a um determinado ponto convergente.

Até neste momento, Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que positivamente não são extremistas, estão fazendo uma obra revolucionária com a sua viagem aérea, desvendando ainda mais os segredos dos caminhos celestes e elevando o nome português. Quem, no futuro, mais ou menos próximo, existir, verá que na construção dumha nova sociedade não andarão empêndos sómentes os trabalhadores manuais, mas também os intelectuais, numa ligação de cérebros desempenhados e iluminados, porque os trabalhadores não só aqueles que peggam no malho, mas também os que opera no laboratório ou o que pega num livro para ensinar. Anarquista, como Cristo o fôr no seu tempo, que ensinou a amar o próximo, não posso admitir a divisão de castas.

Os ferroviários, principalmente os seus propagandistas, tem sido atacados e até atirados para os fortes da República — daquelle República que, nos momentos do perigo, têm defendido enquanto os republicanos fogem covardemente — por pregar a verdadeira trilogia da igualdade, fraternidade e liberdade. Foram esses que sofreram a tiranía militar. Dada a revolução de 19 de Outubro, houve quem falasse aos perseguidos para, como desforra, aproveitarem o momento a fim de cevarem os seus ódios. E enquanto em Lisboa covardemente se procedia à chacina de eminentes vultos da República, os ferroviários do S. S. e S. R. repudiavam o infame conselho, apesar de serem acusados de bolchevistas. Daqui se infere que os desordeiros não só os operários, e, portanto, os ferroviários. Desordeiros as militâncias, mas ter sentimento e condições morais apreciáveis. Revoltados há milhões, e no país milhares, mas revolucionários há apenas centenas. E revolucionário por educação, porque, conscientemente, analisando que esta sociedade é iniqua, ambiciosa, que ela se transforme e é como revolucionário que tem cumprido os seus deveres no S. S.

Todavia, apesar de tudo, a organização ferroviária está feita e já tem capacidade de a destruir, seja quem for. Este facto vem do conscientismo e da ação dos ferroviários do S. S. Se a organização referida tem alguns desfechos, eles só poderão ser combatidos dentro de si mesma; os ataques contra os vibrados, cá fora, pelos meus ou imbecis, são imprecisos e apenas lhes dão mais força. Depois de asseverar que é imprescindível que o ódio termine no S. S. e M. e D., pois dentro da organização cabem todos os ferroviários, sem distinção de crenças políticas, filosóficas e religiosas, refere-se à revolta que terminou com uma ditadura que vexou os ferroviários. E quando os políticos, ante as perseguições de dois dias, cometiam toda sorte de excessos sangrentos, os ferroviários do S. S. ante as perseguições de um ano, responderam com a máxima benevolência, quasi com o esquecimento. Os revolucionários não se aproveitaram do momento. Defendendo calorosamente a união do M. e D., declararam que a circunstância de estar a organização ferroviária dentro da organização geral não significa que aquela tem de seguir todas as manifestações violentas com as quais não concorde; nenhuma resolução é obrigada a cumprir sem primeiramente a conhecer de antemão. Todos os movimentos são previamente acordados. Logo, pois, as classes ferroviárias, que, mais obrigação tinham de a respeitar, alude à arbitrariedades cometidas para com os presos de S. Júlio da Barra e Sacavém, onde, contra as disposições constitucionais, estiveram uma infinidade de dias sem culpa formal. Quais são mais crimes só? Os operários que sofreram tódas as violências, ou aqueles que, devendo respeitar as leis, não as respeitam, para depois exigirem o cumprimento delas aos outros?

Há um grande erro que é preciso desfazê-lo: é aquele que leva o operariado a não olhar bem os intelectuais, é aquele que leva estes a não saírem da sua torre de marfim, quando devem colaborar na libertação e salvação das populações escravizadas. Quando se chegam à verdadeira compreensão dos factos e das doutrinas de emancipação intelectual e humana, então o mundo modifica-se, é inevitável.

A propósito das dissidências do M. e D. que critica com energia, cita os exemplos do S. S. Embora também lá haja más fadas, pelo menos todos lá estão filiados na associação, porque todos os ferroviários, superiores ou subalternos, devem unir-se para a defesa dos seus interesses comuns.

Nesta assembleia selecta, por exemplo, encontram-se reunidos graduados e não graduados, o que não quer dizer que amanhã não estejam todos no desemprego das suas funções, cada qual dentro das suas categorias. Termina por se referir a um indivíduo que, tendo a mania de ser presidente de qualquer coisa, fundou um grémio sem importância e um jornal sem valor, porque a sua validade desmedida não cabia dentro da Associação; e por apelar para a solidariedade de todos os trabalhadores, ferroviários ou não.

Ninguém pode acusar o operariado inglês de ter um espírito arrebatado como o latino, mormente o lusitano. Havendo em Portugal o espírito copista, porque é que no nosso país se não é o mesmo como em Itália, França, que vem estreitar mais os laços de

solidariedade entre os operários dos caminhos de ferro, só empilham a marcha da liberdade e procuram macular a bandeira da União Ferroviária.

Conclui Miguel Correia, como futuro secretário geral da Associação do S. S., saúda todos os ferroviários e declara

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Romualdo Figueiredo

Enviou-nos o seu cartão de cumprimentos o artista dramático Romualdo Figueiredo, que acabou de chegar do Brasil, onde esteve durante alguns meses. Artista de recursos e merecimento, Romualdo Figueiredo é também um dos poucos actores que, tendo concebido ideias de perfeição humana, os

tem procurado manter.

Retribuímos cordialmente os cumprimentos.

## Festas artísticas

Amanhã, no Salão Foz, e em duas sessões é a festa da disciplina Dina Moreira, sendo os espectáculos dedicados ao «Club Nacional de Natação». Representam-se vários quadros da revista «Giga Joga», havendo, também, um acto de variedades, em que toma parte a festa e subindo, ainda à cena, o episódio dramático de Bento Mautua, «O Fado».

21 DE ABRIL

## A BATALHA na província e arredores

## Cacém

Como elas se desmascaram

De há muito que existe aqui um lógo de frutas e hortaliças cujo proprietário, apanhando-se só, vendia tudo por bom preço. Acontece, porém, agora, que mais alguém se meteu aquele ramo de negócios.

E ver agora o homemzinho!

Sempre mais barato!

Se o outro vende por 6, zás, o nosso homem vende por 5!!! E' vê-lo sempre a descer...

Ainda bem. Pena é, que o que se dá com aquele ramo, se não de com todo o comércio.

A ver se assim havia mais um pouco de critério... — C.

## Monção

21 DE ABRIL

## A viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro

A's cinco horas da tarde de quinta-feira última foi aqui conhecida a chegada dos heróicos aviadores a águas de Santa-Cruz, pelo que a população desta vila se manifestou em ruídos entusiasmados. Não sabemos descrever o que se passou nesse instante; nunca assistimos a uma manifestação tão grande. Embandeiraram todas as associações, estabelecimentos militares e edifícios do Estado, com exceção da Câmara que não se importou com a falta da corda do mastro; foi preciso que uma comissão se cotizasse para a compra da referida corda, que foi oferecida, vendendo-se depois das dez da noite a respectiva bandeira a flutuar! E' o facto a confirmação do desígnio com que os camaristas tratam o que tem a seu cuidado; a falta da corda foi assunto de amargos comentários, especialmente para o célebre José Brandão, que está a servir de presidente da Câmara. Onde ele se meter é asneirada e isto por que é um incompetente e um mau. Não tem uma qualidade que produza.

Nas reparações públicas

Não continuamos com os feitos da repartição de fazenda por que,除了 os fogos de artifício, que conseguiram um aumento de 35%, em cada 100 latas manipuladas.

Após 13 dias de luta o conflito foi resolvido com vitória para os operários, que conseguiram um aumento de 35%, em cada 100 latas manipuladas.

Chegadas no Rossio — 7-30, 8-22, 10-22, 15-25, 20-30, 21-35, 22-40, 23-45, 24-50, 25-55, 26-60, 27-65, 28-70, 29-75, 30-80, 31-85, 32-90, 33-95, 34-100, 35-105, 36-110, 37-115, 38-120, 39-125, 40-130, 41-135, 42-140, 43-145, 44-150, 45-155, 46-160, 47-165, 48-170, 49-175, 50-180, 51-185, 52-190, 53-195, 54-200, 55-205, 56-210, 57-215, 58-220, 59-225, 60-230, 61-235, 62-240, 63-245, 64-250, 65-255, 66-260, 67-265, 68-270, 69-275, 70-280, 71-285, 72-290, 73-295, 74-300, 75-305, 76-310, 77-315, 78-320, 79-325, 80-330, 81-335, 82-340, 83-345, 84-350, 85-355, 86-360, 87-365, 88-370, 89-375, 90-380, 91-385, 92-390, 93-395, 94-400, 95-405, 96-410, 97-415, 98-420, 99-425, 100-430, 101-435, 102-440, 103-445, 104-450, 105-455, 106-460, 107-465, 108-470, 109-475, 110-480, 111-485, 112-490, 113-495, 114-500, 115-505, 116-510, 117-515, 118-520, 119-525, 120-530, 121-535, 122-540, 123-545, 124-550, 125-555, 126-560, 127-565, 128-570, 129-575, 130-580, 131-585, 132-590, 133-595, 134-600, 135-605, 136-610, 137-615, 138-620, 139-625, 140-630, 141-635, 142-640, 143-645, 144-650, 145-655, 146-660, 147-665, 148-670, 149-675, 150-680, 151-685, 152-690, 153-695, 154-700, 155-705, 156-710, 157-715, 158-720, 159-725, 160-730, 161-735, 162-740, 163-745, 164-750, 165-755, 166-760, 167-765, 168-770, 169-775, 170-780, 171-785, 172-790, 173-795, 174-800, 175-805, 176-810, 177-815, 178-820, 179-825, 180-830, 181-835, 182-840, 183-845, 184-850, 185-855, 186-860, 187-865, 188-870, 189-875, 190-880, 191-885, 192-890, 193-895, 194-900, 195-905, 196-910, 197-915, 198-920, 199-925, 200-930, 201-935, 202-940, 203-945, 204-950, 205-955, 2

— 21 FILIAIS —  
no continente e ilhas  
A maior empresa do país, no seu  
gênero!  
Em toda a parte os mesmos preços!  
Em toda a parte, a todos as mes-  
mas vantagens!

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SEMPRE OS QUE MAIOR SORTIDO TEEM E MAIS BARATO VENDEM!

Todas as suas compras, na origem e ás primeiras fábricas! Todas as suas compras a pronto pagamento!

Compras directas, sem intermediários, pelas suas casas compradoras nas principais cidades e centros fabris do mundo!

Tudo vendido directamente ao público para mais barato venderem sempre, conjuntamente com os produtos das suas importantes

### FÁBRICAS DE LÃS, SEDAS, LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO, MALHAS E OUTRAS

cujos produtos não têm rival, vendendo-se como por encanto, tal a novidade e perfeição do seu fabrico, tais os preços por que os vendemos!

Comprar nos Grandes Armazens do Chiado ou nas suas 21 filiais, é realizar uma economia de 20 a 50% pelo menos, na maioria dos artigos!

#### Secção de Estofador

Exposição permanente de mobiliários em todos os estilos!  
Grande sortido de cassas, cestos, tapecarias, moirées, veludos, setinetas e outros artigos próprios para estofos!  
Mobiliários em todos os gêneros ao alcance de todas as aligheiras!  
Visitem esta importante secção no primeiro andar.

#### Louças de faianças

Pratos para sopa e guardanapo, estampados, a 400  
Chavetas e pires para café, a 650  
Chavetas e pires para chá, a 900  
Tigelas de faiança, para café, a 400  
Canecas de faiança, grandes, a 550  
Jarras de faiança, para água, a 1800

#### Vidros e cristais

Copos para vinho de mesa, a 300  
Copos para água, a 500  
Pratos para frutas secas, a 600  
Palmatórias formato muito elegante, a 900  
Solitários, com lindas pinturas, a 450  
Garrafas para vinho de mesa, a 1850

#### Ferragens e cutelarias

Faqueiros completos, com 48 peças, por 225000

#### Bengalas

Bengalas, diversos modelos

#### Banheiras

Banheiras de família, (muito certas), a 135000

#### Lamparinas

Lamparinas para álcool, enorme sortido, a 15000

#### Esmagadores

Esmagadores para batatas, a 32500

#### Solitários

Solitários, com lindas pinturas, a 450

#### Rolos

Rolos para massa, a 18600

#### Martelos

Martelos para bater bifes, a 800

#### Bengalas e sombrinhas

Sticks em cabedal, diversas cores, a 37500

#### Bengalas

Bengalas, diversos modelos

#### Bengalas

Bengalas em malaca, o que há de melhor, a 258000

#### Sombrinhas

Sombrinhas de lindos tecidos de fantasia, a 12500

#### Sombrinhas

Sombrinhas de seda, lindas cores, cabos de grande fantasia, a 42000

#### Guarda-chuvas

Guarda-chuvas, tecidos de algodão, para homem, a 150000

#### Cheviotes e Casemiras

Cheviotes e Casemiras, padrões de novidade, sortido colossal para fatos, Metro, 36500 e, a 24500

#### Meias

Meias de algodão finas, em preto e cores, para senhora, a 950 e, Metro, desde 11000

#### Meias

Meias de sedaline e fio do Egito, em preto e cores, para senhora, a 6500 e, Metro, 45250 e, a 2200

#### Fatinhos

Fatinhos de lindos tecidos de fantasia, enorme sortido para criança, desde 6500 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Fatos

Fatos de belos cheviotes, padrões de novidade para homem, a 55000 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Peúgas

Peúgas em preto, cores e com fantasia, para homem, a 18250, 18000, 950, 750 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Meias

Meias de seda em cores e preto, para senhora, a 8500, 7500 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Sapatos

Sapatos de diversas qualidades para senhora, a 165000, 125000 e, a 105000

#### Sapatos

Sapatos de verniz para senhora, a 175000 e, Metro, desde 11000

#### Botas

Botas de vela, branca para homem, preço de reclame, a 19500 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Botas

Botas de cali para homem, sortido colosal, a 245000 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Completo

Completo, sortido em calçado fino em todos os gêneros, para homem, a 450 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Sapatos

Sapatos de diversas qualidades para senhora, a 165000, 125000 e, a 105000

#### Chapéus

Chapéus de palha, modelos ingleses e americanos, bons forros e fitas de seda, para homem, desde 11000 e, Metro, 18250 e, a 2000

#### Fórmulas

Fórmulas de palha, modelos parisienses, em picot, tag, tiseret de arroz, Metro, 18250 e, a 2000

#### Formas

Formas de linho, grande variedade de modelos, tudo quanto há de mais chic para a presente estação, desde 11000 e, Metro, 18250 e, a 2000

Da nossa fábrica de chapéus!

Chapéus de palha, modelos ingleses e americanos, bons forros e fitas de seda, para homem, desde 11000 e, Metro, 18250 e, a 2000

Fórmulas de palha, modelos parisienses, em picot, tag, tiseret de arroz, Metro, 18250 e, a 2000

Formas de linho, grande variedade de modelos, tudo quanto há de mais chic para a presente estação, desde 11000 e, Metro, 18250 e, a 2000

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

Café Família, qualidade de fino paladar, kilo, 2000

Café Chiado, qualidade especial da nossa casa, kilo, 2600

Vinho tinto dos Carcavelos, especial, em garrafas de 5 litros, litro, 600

Champagne especial, döce, meio döce e seco, garrafa, 6300

Azeite finíssimo para prato, litro, 3600

Visitem esta importante secção

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

Café Família, qualidade de fino paladar, kilo, 2000

Café Chiado, qualidade especial da nossa casa, kilo, 2600

Vinho tinto dos Carcavelos, especial, em garrafas de 5 litros, litro, 600

Champagne especial, döce, meio döce e seco, garrafa, 6300

Azeite finíssimo para prato, litro, 3600

Visitem esta importante secção

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

Café Família, qualidade de fino paladar, kilo, 2000

Café Chiado, qualidade especial da nossa casa, kilo, 2600

Vinho tinto dos Carcavelos, especial, em garrafas de 5 litros, litro, 600

Champagne especial, döce, meio döce e seco, garrafa, 6300

Azeite finíssimo para prato, litro, 3600

Visitem esta importante secção

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

Café Família, qualidade de fino paladar, kilo, 2000

Café Chiado, qualidade especial da nossa casa, kilo, 2600

Vinho tinto dos Carcavelos, especial, em garrafas de 5 litros, litro, 600

Champagne especial, döce, meio döce e seco, garrafa, 6300

Azeite finíssimo para prato, litro, 3600

Visitem esta importante secção

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

Café Família, qualidade de fino paladar, kilo, 2000

Café Chiado, qualidade especial da nossa casa, kilo, 2600

Vinho tinto dos Carcavelos, especial, em garrafas de 5 litros, litro, 600

Champagne especial, döce, meio döce e seco, garrafa, 6300

Azeite finíssimo para prato, litro, 3600

Visitem esta importante secção

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

Café Família, qualidade de fino paladar, kilo, 2000

Café Chiado, qualidade especial da nossa casa, kilo, 2600

Vinho tinto dos Carcavelos, especial, em garrafas de 5 litros, litro, 600

Champagne especial, döce, meio döce e seco, garrafa, 6300

Azeite finíssimo para prato, litro, 3600

Visitem esta importante secção

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

Café Família, qualidade de fino paladar, kilo, 2000

Café Chiado, qualidade especial da nossa casa, kilo, 2600

Vinho tinto dos Carcavelos, especial, em garrafas de 5 litros, litro, 600

Champagne especial, döce, meio döce e seco, garrafa, 6300

Azeite finíssimo para prato, litro, 3600

Visitem esta importante secção

Artigos de mercearia

Chá preto inglês, paladar delicioso, kilo, 6000

&lt;p